



Neste número:

Encerramento do projecto Interreg Danube Getour no Bakony-Balaton Unesco Global Geopark
Geopark Naturtejo colabora com projecto académico em turismo da Universidade Lusófona
Tese de Doutoramento sobre o megalitismo da região do Geopark com Distinção e Louvor
National Geographic Exodus pelo Geopark

...e mais!

CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL - UNESCO GLOBAL GEOPARK - E-MAGAZINE

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

Vila Velha de Ródão é terra de ouro! A começar na sua localização derramada da encosta da Serra das Talhadas até às margens do Rio Tejo, que aqui inflecte para esculpir, em três milhões de anos, as magníficas Portas de Ródão. Não há lugar com mais destacada simbólica do que esta gigante montanha de duríssimos quartzíticos talhados, camada a camada que cruza o seu leito, pela incessante abrasão das águas correntes. Portas de Ródão é tão somente o mais significativo geomonumento de uma paisagem particularmente geodiversa no contexto do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO. Incluindo no seu território a parte mais complexa do sinclinal de Ródão, com as duas cristas (quase) gémeas das serras do Perdigão e das Talhadas, entre o Ocreza a norte e o Tejo a sul, é aqui que vamos encontrar 21 sítios de relevância geológica, em parte protegidos no Monumento Natural nacional das Portas de Ródão, ou pela sua relevância cultural. Estes geossítios relacionam-se com a paleobiodiversidade marinha preservada num período cronológico estabelecido entre os cerca de 500 e os 435 milhões de anos; com a intensa deformação tectónica que, desde os 400 até há 280 milhões de anos deformou os sedimentos marinhos dando corpo ao Sinclinal de Ródão; As numerosas falhas, entre as quais a grande Falha do Ponsul, resultantes das reactivações alpinas de antigas cicatrizes variscas; a erosão que moldou a paisagem nos últimos milhões de anos, e que inclui toda a história natural do Rio Tejo contada numa sucessão de terraços fluviais formados no alvéolo tectónico de Vila Velha de Ródão; as magníficas Portas de Almourão, um espelho do Ródão com múltiplas especificidades naturais e humanas que conferem a este geomonumento valores superlativos que merecem a sua protecção legal como Parque Natural; e o aproveitamentos dos recursos naturais, seja pelas comunidades paleolíticas, de que o registo do Ródão é particularmente importante no contexto português, até às explorações mineiras romanas de ouro nos terraços inscritos na Charneca de Ródão, ou de cobre e de outros minerais de lendários poços, como o Sítio do Cobre e as minas dos Ingadanais, que nos chegaram até à primeira metade do séc. 20.

As 17 localidades que existem neste território com 90,41 km² expressam bem a ligação ancestral do Homem aos abundantes recursos aquíferos que as serras quartzíticas proporcionam, bem como o aproveitamento dos melhores solos, que podem ser encontrados no paleovale do Ponsul, onde é hoje o Monte da Coutada, e a baixa do Açafal à Charneca que se vai enchendo de culturas intensivas. Desde há cerca de 300.000 anos, que o talhe da rocha quartzítica oferece uma viagem à ocupação mais recuada pelos neandertais do ocidente ibérico, mas também aos últimos momentos antes do seu ainda misterioso desaparecimento, há cerca de 30.000 anos. Acompanhados por alguns dos mais extraordinários elementos da megafauna pleistocénica que, em pleno Glacial, seriam provas de extinções maciças causadas por alterações climáticas. A Foz do Enxarrique, a parte com Vilas Ruivas e Cobrinhos, representam um raro registo do Paleolítico Médio em Portugal. As estações arqueológicas neolíticas e romanas, de génese agrícola e mineira, são abundantes em Vila Velha de Ródão, assim como os monumentos megalíticos. No alto do Cabeço dos Mouros os templários ergueram atalaia em posição magnífica, um verdadeiro ninho na maior zona de nidificação de grifos do país. Já no séc. 18, este espaço seria reajustado às necessidades de defesa de Lisboa, de que as baterias da Linha das Talhadas-Muradal, ainda são memória construída.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

Na vila, alindada por painéis de azulejos executados pelo seu artista mais reconhecido, o Mestre Cargaleiro, sobressaem o Pelourinho, o lagar de varas, a Casa das Artes e da Cultura do Tejo e o Centro de Arte Rupestre do Tejo, que hoje cresce face à dimensão patrimonial ibérica do Complexo do Vale do Tejo.

O vasto conhecimento que se tem do Ródão resulta em parte substantiva da existência da Associação de Estudos do Alto Tejo, ligada à defesa do ambiente e à juventude local, e que durante quatro dezenas de anos tem desenvolvido e apoiado estudos científicos e projectos de protecção e valorização do património natural e cultural, não apenas em Vila Velha de Ródão, mas por todo o Geopark.

Este trabalho de divulgação tem alicerçado um conjunto de acções municipais de promoção de actividades culturais mas também de produtos locais de qualidade com a marca “Terras de Oiro”. O Festival de Sabores do Tejo é apenas um dos grandes eventos que relacionam a comunidade com o seu rio, no espaço nobre do Monumento Natural das Portas de Ródão. As unidades hoteleiras de qualidade crescem no Ródão à sombra das suas Portas e dos cinco percursos pedestres que ajudam a descobrir tantos espaços que maravilham. A magnífica aldeia de Foz do Cobrão, empoleirada no Ocreza à beira das suas Portas de Almourão, é um destes espaços de espanto: uma praia fluvial de minúscula beleza que aproveita a qualidade das águas do “Nascente”; a arquitectura tradicional preservada, desde o antigo lagar movido a energia hidráulica, hoje museu local, ao moinho de rodízio na foz do ribeiro do Cobrão. E depois uma caminhada por uma natureza geológica invulgar nas Portas de Almourão, que nos enche os olhos de espaços e de paisagens de uma volumetria orogénica, marcada por grandes escarpas e imponentes dobras tectónicas.

Vila Velha de Ródão, com tão extensa história e tão diverso património resultante, é hoje local acessível ao mundo. Os seculares muros de sirga que acompanham a subida do Rio Tejo nos cachões mais atrozés e que fizeram de Vila Velha de Ródão posto de fronteira e ponto de saída de produtos de toda a Beira Baixa. Atravessado pela Linha da Beira Baixa desde o último quartel do séc. 20, com a elegante ponte férrea do Ribeiro de S. Pedro. Hoje cruzado pela auto-estrada que liga o Tejo à Europa. Daqui saiem toneladas de papel transformado, incluindo para exportação, de um cluster industrial instalado a partir da década de 70 e nos últimos anos. Não obstante, os últimos pescadores continuam a subir e a descer o grande rio nos tradicionais picaretos de madeira. As lontras alimentam-se do exótico lagostim ao final da tarde próximo do Bico do Açafal. Os arqueólogos abrem um campo de trabalho na Foz do Enxarrique onde novas gerações aprenderão a construir a história deste rio Ibérico. Enquanto os turistas atravessam o coração das Portas de Ródão incrédulos com tanta paisagem.

Bibliografia

ANTUNES, M.T. & CARDOSO, J.L. (1992) – Quaternary elephants in Portugal: new data. Ciências da Terra, 11: 17-37.

ANTUNES, M.T, PEIXOTO CABRAL, J.M., CARDOSO, J., PAIS, J. & MONGE SOARES, A. (1989) - Paleolítico médio e superior em Portugal: datas 14C, estado actual dos conhecimentos, síntese e discussão. Ciências da Terra (UNL), 10: 127-138.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

- AZEVÊDO, T.M. & SACADURA, C. (1989) – Nota prévia sobre os terraços do Tejo nas Portas de Ródão. *Gaia*, 1: 20-22.
- BARBOSA, B.P. (2000) - A geologia na definição da paisagem cultural no Alto Tejo. *Encontros de Ródão (Resumos), Ciclo de Colóquios sobre o património ambiental da Área de Ródão*, Associação de Estudos do Alto Tejo e Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão: 1p.
- BASTOS, C., QUINTELA, M.M. & MATOS, A.P. (2002) – O Novo Aquilégio. www.aguas.ics.ul.pt.
- BATATA, C.A.M. (2006) – Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza. *Trabalhos de Arqueologia*, 46.
- BATATA, C. (2006) – Explorações mineiras antigas entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza. *Actas do III Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu*, Porto: 67-77.
- BATATA, C. (2011) – Mineração antiga em Portugal: uma visão genérica, da Idade do Bronze à Época Romana. In: C. Batata (Ed.), *Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu*: 25-56.
- BATATA, C., CANINAS, J., HENRIQUES, F., CHAMBINO, M. & CUNHA, P.P. (2011) – Mineração aurífera antiga a céu aberto no sul do distrito de Castelo Branco. *Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu*: 215-246.
- BERRUTI, G., ROSINA, P. & RAPOSO, L. (2016) – The Use-Were Analysis of the quartzite lithic assemblage from the Middle Palaeolithic site of the Foz do Enxarrique (Ródão, Portugal). *Mediterranean Archaeology and Archaeometry*, 16(3): 107-126.
- CABRAL, J. (1995) – Neotectónica em Portugal Continental. *Memórias do Instituto Geológico e Mineiro*, 31, 265p.
- CALADO, C.M.A. (2001) – A ocorrência de água sulfúrea alcalina no Maciço Hespérico: quadro hidrogeológico e quimiogénese. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, 462p.
- CANILHO, S.R.B. (2010) - Definição de temáticas científicas e propostas de valorização e divulgação no Monumento Natural das Portas de Ródão, e suas imediações, para turismo científico. Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, 64 p. + Livro Guia Anexo, 30 p.
- CANILHO, S.R.B. (2011) – Definição de temáticas científicas, propostas de valorização e divulgação do Monumento Natural das Portas de Ródão, e suas imediações, para turismo científico. *Açafa Online*, 4, 77pp.+31pp.
- CANILHO, S., CUNHA, P.P. & PEREIRA, D.I. (2010) – Geodiversidade no Monumento Natural das Portas de Ródão. *e-Terra*, 18(14): 1-4.
- CARDOSO, J.L. (1993) - Contribuição para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal. Câmara Municipal de Oeiras, 567pp.
- CARVALHO, A.D. (1975) – As aluviões auríferas do Tejo. *Boletim de Minas*, 12(II): 3-16.
- CARVALHO, A.D. (1979) – Breves referências sobre jazigos auríferos portugueses. *Boletim de Minas*, 16 (3/4): 139-150.
- CARVALHO, A.M.G. (1968) – Contribuição para o conhecimento geológico da Bacia Terciária do Tejo. *Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal*, n.s., 15, 214p.
- CARVALHO, A.M. (1999) – Geomonumentos – uma reflexão sobre a sua caracterização e enquadramento num projecto nacional de defesa e valorização do Património Natural. *Liga dos Amigos de Conímbriga*, Lisboa, 30p.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

CARVALHO, J.R.S. (2010) – Ocorrências portuguesas de Cobre com interesse Arqueomineiro: as mineralizações cupríferas de Vila Velha de Ródão – Mineralogia e Geoquímica. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, 254pp.

CARVALHO, J. & GASPAS, M. (2009) – Breve nota sobre as mineralizações de cobre de Vila Velha de Ródão e o seu interesse arqueomineiro. Açafa Online, 2, 8pp.

CARVALHO, J. & GASPAS, M. () – Gersdorfite, um sulfo-arseneto de Ni-(Co-Fe) no minério de cobre de Vila Velha de Ródão, Portugal: textura, mineralogia e variação composicional do minério cuprífero. VIII Congresso Ibérico de Geoquímica: 323-327.

CARVALHO, N. (2004) - Caracterização geológica e geomorfológica do concelho de Vila Velha de Ródão. Contribuição para o planeamento. Tese de Mestrado, Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra, 106p.

CARVALHO, N., CUNHA, P.P., MARTINS, A. & TAVARES, A. (2006) - Caracterização geológica e geomorfológica do concelho de Vila Velha de Ródão. Contribuição para o planeamento. Açafa, 7: 73 p.

CUNHA, P.P. (1996) – Unidades litostratigráficas do Terciário da Beira Baixa (Portugal). Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro, 82: 87-130.

CUNHA, P.P. (1999) – Testemunhos geomorfológicos e sedimentológicos cenozóicos na transição da colmatação sedimentar para a gliptogénese na área de Sarzedas-Vila Velha de Ródão (sector NE da Bacia do Baixo Tejo). Encontros de Geomorfologia (Comunicações). Universidade de Coimbra: 3pp.

CUNHA, P.P. (2001) – O Terciário da Beira Baixa: registo estratigráfico e interpretações paleogeográficas. Geonovas, 15: 19-31.

CUNHA, P.P., CURA, S., MARTINS, A.A., FIGUEIREDO, S. & CUNHA RIBEIRO, J.P. (2016) – Síntese do estado de conhecimentos e propostas de investigação sobre a geo-arqueologia dos terraços no Baixo Tejo. Açafa-Online, 11, 136-153.

CUNHA, P.P., CURA, S., CUNHA RIBEIRO, J.P., FIGUEIREDO, S., MARTINS, A.A., RAPOSO, L., PEREIRA, T. & ALMEIDA, N. (2017) – As indústrias do Paleolítico Inferior e Médio associadas ao Terraço T4 do Baixo Tejo (Portugal central): arquivos da mais antiga ocupação humana no oeste da Ibéria, com ca. 340 ka a 155 ka. Journal of Lithic Studies, 4(3): 27-56.

CUNHA, P.P., CANILHO, S. PEREIRA, D.I., GOUVEIA, J. & MARTINS, A.A. (2009) – O Monumento Natural das Portas de Ródão. Geonovas, 22: 3-13. CUNHA, P.P. & MARTINS, A.A. (2000) – Património geológico e geomorfológico da área de Vila Velha de Ródão. Estudos do Quaternário, 3: 91-104.

CUNHA, P.P. & MARTINS, A.A. (2000) – Transição do enchimento terciário para o encaixe fluvial quaternário na área de Vila Velha de Ródão (Sector NE da Bacia do Baixo Tejo). Ciências da Terra, 14: 171-182.

CUNHA, P.P. & MARTINS, A.A. (2001) – Encaixe fluvial quaternário na área de Vila Velha de Ródão (sector NE da Bacia do Baixo Tejo). V REQUI/I CQPLI, Lisboa: 25-28.

CUNHA, P.P. & MARTINS, A.A. (2004) – Principais aspectos geomorfológicos de Portugal Central, sua relação com o registo sedimentar e a relevante importância do controlo tectónico. Geomorfologia do Noroeste da Península Ibérica. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: 151-178.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

CUNHA, P.P. & MARTINS, A.A. (2008) - Importância dos terraços do rio Tejo na interpretação da evolução da paisagem e da ocupação humana. Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português (Resumos), Sacavém, 3-6 de Abril de 2008, 1 p.

CUNHA, P.P., MARTINS, A.A., DAVEAU, S. & FRIEND, P.F. (2005) – Tectonic control of the Tejo river fluvial incision during the late Cenozoic in Ródão – Central Portugal (Atlantic Iberian border). *Geomorphology*, 64: 271-298.

CUNHA, P.P., MARTINS, A.A. & GOUVEIA, M.P. (2016) – As escadarias de terraços do Ródão à Chamusca (Baixo Tejo) – caracterização e interpretação de dados sedimentares, tectónicos, climáticos e do Paleolítico. *Estudos do Quaternário*, 14: 1-24.

CUNHA, P.P., MARTINS, A.A. & PAIS, J. (2008) - O estudo do Cenozóico em Portugal continental: “estado da arte” e perspectivas futuras. *A Terra: conflitos e ordem. Livro de Homenagem ao Prof. António Ferreira Soares*, Univ. de Coimbra: 101–110.

CUNHA, P.P., MARTINS, A.A., HUOT, S., MURRAY, A. & RAPOSO, L. (2008) – Dating the Tejo River lower terraces in the Ródão area (Portugal) to assess the role of tectonics and uplift. *Geomorphology*, 102: 43-54.

CUNHA, P. P., MARTINS, A. A., BUYLAERT, J.-P., MURRAY, A. S., GOUVEIA, M. P., FONT, E., PEREIRA, T., FIGUEIREDO, S., FERREIRA, C., BRIDGLAND, D. R., YANG, P., STEVAUX, J. C. AND MOTA, R. (2019) - The lowermost river terrace at Foz do Enxarrique, Portugal: a palaeoenvironmental archive from c. 60-35 ka and its implications for the last Neanderthals in westernmost Iberia. *Quaternary*, 2(3). Doi:10.3390/quat2010003

DELGADO, J.F.N. (1885) - Estudo sobre os Bilobites e outros Fosseis das Quartzites da Base do Systema Silurico de Portugal, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias.

DELGADO, J.F.N. (1887) – Estudo sobre os bilobites e outros fósseis das quartzites da base do Systema Silurico de Portugal (suplemento). Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal, 76p.

DELGADO, J.F.N. (1908) – Système Silurique du Portugal. Étude de Stratigraphie Paléontologique. Commission du Service Géologique du Portugal, 233pp.

DIAS, R.P. & CABRAL, J. (1989) – Neogene and Quaternary reactivations of the Ponsul fault in Portugal. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 75: 3-28.

DIAS, R.P. & CABRAL, J. (1989) – Actividade neotectónica intraplaca: reactivação neogénica e quaternária da falha do Ponsul. *Comunicações do Encontro sobre Sismologia e Engenharia Sísmica*, Lisboa, 6-7 Novembro, SPES, LNEC: 1-10.

DIAS, R.P. & CABRAL, J. (1991) – Neogene and Quaternary reactivations of the Ponsul river fault (central Portugal). In: J. Mezcuca & A. Udías (eds.), *Seismicity, seismotectonics and seismic risk of the Iberian Maghreb region*. Publicaciones del Instituto Geográfico Nacional: 269-282.

FERREIRA, N., ROMÃO, J., CUNHA, A.P. & MARTINS, A. (2001) - À descoberta da Geologia da região de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão. XXI Curso de Actualização de Professores de Geociências. Itinerário 2. Associação Portuguesa de Geólogos, 19 p.

GEPP (1978) – O Paleolítico de Ródão. Aspectos e Métodos da Pré-História. *Trabalhos do GEAP*: 71-77.

GEPP (1980) – Vilas Ruivas: um acampamento do Paleolítico Médio. *História e Sociedade*, 7: 29-33.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

- GOUVEIA, J. (2009) – Monumento Natural das Portas de Ródão. *Açafa Online*, 2: 1-75.
- HENRIQUES, F., CANINAS, J.C. & CHAMBINO, M. (1995) – Carta Arqueológica do Tejo Internacional. Primeira Contribuição (vol. 2). Preservação, 14-16, 120p.
- HENRIQUES, F., BATATA, C., CHAMBINO, M., CANINAS, J.C. & CUNHA, P.P. (2011) - Mineração aurífera antiga, a céu aberto, no Centro e Sul do Distrito de Castelo Branco. In: C. Batata, (ed.), *Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu*. Vila Velha de Ródão: 215-246.
- LOBARINHAS, D. (2011) – Inventariação da geodiversidade da região das Portas de Almourão (Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova, Geopark Naturtejo da Meseta Meridional): contribuição para a sua inclusão na Rede Nacional de Áreas Protegidas. *Açafa Online*, 4: 84pp+54pp.
- LOBARINHAS, D., RODRIGUES, J., BRILHA, J. & NETO DE CARVALHO, C. (2010) – Inventariação do património geológico da região das Portas de Almourão (Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova, Geopark Naturtejo). *E-Terra*, 17(13): 1-4.
- MARTINS, A.A. (1999) – Caracterização morfotectónica e morfossedimentar da Bacia do Baixo Tejo (Pliocénico e Quaternário). Tese de Doutoramento, Univ. Évora.
- MARTINS, A.A. (2001) - A evolução da paisagem quaternária na área de Vila Velha de Ródão. XXI Curso de Actualização de Professores de Geociências. Resumos e Comunicações. Associação Portuguesa de Geólogos: 42-43.
- MARTINS, A.A. (2017) – Análise de perfis longitudinais em leitos rochosos – evolução de tributários do rio Tejo em Portugal, desde o Pliocénico. 8º Congresso Nacional de Geomorfologia, Livro de Actas – Geomorfologia 2017. Associação Portuguesa de Geomorfólogos: 75-79.
- MARTINS, A.A. & CUNHA, P.P. (2009) – Terraços do rio Tejo em Portugal, sua importância na interpretação da evolução da paisagem e da ocupação humana. *Arqueologia do Vale do Tejo*: 167-178.
- MARTINS, A.A., CUNHA, P.P., BUYLAERT, J.-P., HUOT, S., MURRAY, A.S., DINIS, P. & STOKES, M. (2010) - K-Feldspar IRSL dating of a Pleistocene river terrace staircase sequence of the Lower Tejo River (Portugal, Western Iberia). *Quaternary Geochronology*, 5, (2/3): 176-180.
- MARTINS, A.A., CABRAL, J., CUNHA, P.P., STOKES, M., BORGES, J., CALDEIRA, B. & MARTINS, A.C. (2017) – Tectonic and lithological controls on fluvial landscape development in central-eastern Portugal: insights from long profile tributary stream analyses. *Geomorphology*, 276: 144-163.
- MARTINS, A.A., CUNHA, P.P., ROSINA, P., OOSTERBECK, L., CURA, S., GRIMALDI, S., GOMES, J., BUYLAERT, J.-P., MURRAY, A.S. & MATOS, J. (2010) – Quaternary fluvial archives of the Tejo River. Field Trip from the upstream incised to the aggrading fluvial-tidal domain. FLAG Biennial Meeting 2010, 52 p.
- METODIEV, D. & ROMÃO, J. (2008) – Novos dados sobre a estrutura em sinclinal complexo de Vila Velha de Ródão (bordo SW da Zona Centro-Ibérica). *Museu Laboratório mineralogia e Geologia, Universidade do Porto*, 13: 30-34.
- METODIEV, D., ROMÃO, J., DIAS, R. & RIBEIRO, A. (2009a) – Sinclinal de Vila Velha de Ródão (Zona Centro-Ibérica, Portugal): litostratigrafia, estrutura e modelo de evolução da tectónica Varisca. *Comunicações Geológicas*, 96: 5-17.
- MOITINHO DE ALMEIDA, F. (1958) – Condições geológicas do local da Barragem do Alvito, projectada no Rio Ocreza. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, XLII: 185-202.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

NETO DE CARVALHO, C. (2005) – Inventário dos georrecursos, medidas de Geoconservação e estratégias de promoção geoturística na região Naturtejo. In: C. Neto de Carvalho (Ed.), Património Paleontológico: da Descoberta ao Reconhecimento – Cruziana'05, Actas do Encontro Internacional sobre Património Paleontológico, Geoconservação e Geoturismo, Idanha-a-Nova: 46-69.

NETO DE CARVALHO, C. (2005) – O tronco silicificado de *Annonoxylon teixeirae* Pais, 1973 (Perais, Vila Velha de Ródão). *Estudos de Castelo Branco*, 4: 41-50.

NETO DE CARVALHO, C. (2006) – Some geosite case studies in the Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (Portugal): the good, the not so good and the hell. *Geoparks 2006 – Second UNESCO International Conference on Geoparks*, Belfast: 118.

NETO DE CARVALHO, C. (2006) – Acumulações de braquiópodes quitinofosfáticos na Formação do Quartzito Armoricano (Ordovícico) em Vila Velha de Ródão. In: J. Mirão & A. Balbino (eds.), VII Congresso Nacional de Geologia, Livro de Resumos, Évora, v. II: 701-704.

NETO DE CARVALHO, C. (2008) – A integração do território Naturtejo na European and Global Geoparks Network assistida pela UNESCO. *Geonovas*, 21: 7-9.

NETO DE CARVALHO, C. (2009) - Ródão: A mais fantástica viagem de um grão de areia. *Associação de Estudos do Alto Tejo*, 21p.

NETO DE CARVALHO, C. (2010) – Fossil “Art”: scientific, educational and tourist importance of the palaeontological diversity from Naturtejo Geopark (Portugal). in N. Zouros (ed.), *Proceedings of the 9th European Geoparks Conference*, Mytilene, Lesvos, Greece, 1-5 October 2010, 181-182.

NETO DE CARVALHO, C. (2012) – Paleobiologia do maior animal que alguma vez habitou o Ródão. *Açafa Online*, 5: 231-250.

NETO DE CARVALHO, C.; ANASTÁCIO, M. L. & VIEGAS, P. (2006) – Geomonumentos classificados como Património Cultural. In: J. Mirão & A. Balbino (eds.), VII Congresso Nacional de Geologia, Livro de Resumos, Évora, v. III: 937-941.

NETO DE CARVALHO, C. & BAUCON, A. (2010) – Nereites trails and other sandflat trace fossils from Portas de Almourão geomonument (Lower Ordovician, Naturtejo Geopark). *E-Terra*, 17(18): 1-4.

NETO DE CARVALHO, C., BAUCON, A. & CATANA, M. (2008) – Working with the communities for the valorization of the paleontological heritage: the fossil trunks from Vila Velha de Ródão (Naturtejo Geopark, Portugal). In: Escher, H., Härtling, J.W., Kluttig, T., Meuser, H. & Mueller, K. (eds.), *3rd International UNESCO Conference on Geoparks Proceedings*, Osnabrück 22-26 June 2008: 85-86.

NETO DE CARVALHO, C. & MARTINS, P. (2006) – Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – 600 Milhões de anos em imagens. *Naturtejo & Câmara Municipal de Idanha-a-Nova*, 151p.

NETO DE CARVALHO, C. & RODRIGUES, J. (2009) – Three cases of successful geoconservation in the Naturtejo Geopark (Portugal). In Neto de Carvalho, C. & Rodrigues, J. (eds.). *New challenges with geotourism. Proceedings of the 8th European Geoparks Conference*, Idanha-a-Nova: 188-193.

NETO DE CARVALHO, C. & RODRIGUES, J. (2010) – Managing delicate socio-environmental impacts: Naturtejo European Geopark and the building of Alvito Reservoir at Almourão geosite (Portugal). In N. Zouros (ed.), *Proceedings of the 9th European Geoparks Conference*, Mytilene, Lesvos, Greece, 1-5 October 2010, 84-85.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

NETO DE CARVALHO, C & RODRIGUES, J. (2010) – “Há Ouro na Foz!” e outras actividades de divulgação do património geomineiro do Geopark Naturtejo. VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu, Livro de Resumos, Vila Velha de Ródão, 18-20 Junho, 20-21.

NETO DE CARVALHO, C. & RODRIGUES, J.C. (2012) – Geopark Naturtejo: a evolução da paisagem. In: P.S. Andrade, M. Quinta Ferreira & F.C. Lopes (eds), I Congresso Internacional “Geociências na CPLP”, 240 Anos de Geociências na CPLP, Excursões Científicas, volume 2, Universidade de Coimbra: 109-129.

NETO DE CARVALHO, C. & RODRIGUES, J.C. (2008) – As árvores fósseis de Vila Velha de Ródão: contribuição para a sua conservação e valorização como geomonumentos. Açafa On-line, 1: 1-23.

NETO DE CARVALHO, C., RODRIGUES, J.C. & CHAMBINO, E. (2010) – Património geocultural do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. E-Terra, 18(10): 1-4.

NETO DE CARVALHO, C., RODRIGUES, J.C. & METHODIEV, D. (2009) – Inventário do património geológico do concelho de Vila Velha de Ródão: contributo para a caracterização do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Açafa On-line, 2, 1-53.

PAIS, J. (1991) - Caules de Vila Velha de Ródão *Annonoxylon teixeirae* Pais, 1973. Boletim Informativo do Núcleo Regional de Investigação Arqueológica Associação de Estudos do Alto Tejo, 7: 1-2.

PAIS, J., CUNHA, P.P. & LEGOINHA, P. (2010) – Uma proposta litostratigráfica para o Cenozóico de Portugal. In: J.M. Cotelos Neiva, A. Ribeiro, L. Mendes Victor, F. Noronha & M.M. Ramalho (eds), Ciências Geológicas – Ensino e Investigação e sua História, 1: 365-376.

PAIS, J., CUNHA, P.P., PEREIRA, D., LEGOINHA, P., DIAS, R., MOURA, D., BRUM DA SILVEIRA, A., KULLBERG, J.C. & GONZÁLEZ-DELGADO, J.A. (2012) – The Paleogene and Neogene of Western Iberia (Portugal). A Cenozoic record in the European Atlantic Domain. Springer Briefs in Earth Sciences, 158pp.

PAIS, J., CUNHA, P., LEGOINHA, P., DIAS, R.P., PEREIRA, D. & RAMOS, A. (2013) – Cenozóico das Bacias do Douro (sector ocidental), Mondego, Baixo Tejo e Alvalade. In: R. Dias, A. Araújo, P. Terrinha & J.C. Kullberg (eds.), Geologia de Portugal. Escolar Editora, v. II: 461-532.

PEREIRA, D., CUNHA, P.P., PEREIRA, P. & BRILHA, J. (2010) - “Relevo e Rede Fluvial do Maciço Ibérico”, uma das categorias temáticas para a inventariação do património geológico português. e-Terra, 18(3): 1-4.

PEREIRA, T., HAWKS, J. & BICHO, N. (2014) – O Paleolítico Médio no Território Português. Mainake, 33: 11-30.

PEREIRA, T., CUNHA, P.P., MARTINS, A.A., NORA, D., PAIXÃO, E., FIGUEIREDO, O., RAPOSO, L., HENRIQUES, F., CANINAS, J., MOURA, D. et al. (2019) – Geoarchaeology of the Cobrinhos site (Vila Velha de Ródão, Portugal) – A record of the earliest Mousterian in western Iberia. Journal of Archaeological Science: Reports, 24: 640-654.

RAPOSO, L. (1987) – Os mais antigos vestígios de ocupação humana paleolítica na região de Ródão. Da Pré-História à História, homenagem a O. Veiga Ferreira. Editorial Delta: 153-178.

RAPOSO, L. (1995) – Ambientes, territórios y subsistencia en el Paleolítico medio de Portugal. Complutum, 6: 57-77.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

RAPOSO, L. & BRUGAL, J.-P. (1999) – Foz do Enxarrique (Ródão, Portugal): preliminary results of the analysis of a bone assemblage from a Middle Palaeolithic open site. In: S. Gaudzinski & E. Turner (eds.), The role of Early Humans in the Accumulation of European Lower and Middle Palaeolithic Bone Assemblages. Ergebnisse eines Kolloquiums (Romisch-Germanisches Zentralmuseum Forschungsinstitut für Vor- und Frühgeschichte Monographien), 42: 367-379.

RAPOSO, L. (2000) – The Middle-Upper Palaeolithic transition in Portugal. In: C. Steinger, R. Barton & Finlayson, C. (eds.), Neanderthals on the Edge. 150th Anniversary Conference of the Forbes' Quarry Discovery, Gibraltar. Oxbow Books: 95-109.

RAPOSO, L. & SANTOJA, M. (1996) – The earliest occupation of Europe: the Iberian Peninsula. In: Roebroeks, W., van Kolfschoten, T. (Eds.), The earliest occupation of Europe. University of Leiden: 7-25.

RAPOSO, L. & SILVA, A.C. (1981) – Elementos de cultura material na estação paleolítica de Vilas Ruivas (Ródão). Arqueologia, 4: 94-104.

RAPOSO, L. & SILVA, A.C. (1986) – O estudo do Paleolítico de Ródão: síntese dos conhecimentos actuais. Trebaruna, 2: 9-16.

RAPOSO, L., SILVA, A.C. & SALVADOR, M. (1985) – Notícia da descoberta da estação Mustierense da Foz do Enxarrique (Ródão). I Reunião do Quaternário Ibérico, 2: 79-90.

RAPOSO, L., SALVADOR, M. & PEREIRA, J.P. (1993) – O Acheulense no Vale do Tejo, em território português. Arqueologia & História, 10(3): 3-29.

RIBEIRO, O. (1939) – “Observations” géologiques et morphologiques dans les environs de Vila Velha de Ródão. Revue de Géographie Physique et de Géologie Dynamique, XII-4:

RIBEIRO, O. (1943) – Evolução da falha do Ponsul. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, XXIV:109-123.

RIBEIRO, O. (1943) – Novas observações geológicas e morfológicas nos arredores de Vila Velha de Ródão. Publicações do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto, XXXII (2ª série): 5-23.

RIBEIRO, O., TEIXEIRA, C., CARVALHO, H., PERES, A. & FERNANDES, A.P. (1965) - Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50000, Notícia Explicativa da Folha 28-B (Nisa). Serviços Geológicos de Portugal, 29p.

RIBEIRO, O., TEIXEIRA, C. & FERREIRA, C.R. (1967) – Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50000, Notícia Explicativa da Folha 24-D (Castelo Branco). Serviços Geológicos de Portugal.

RODRIGUES, J. (2013) - Geosite management in Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (Portugal) – Geomorphological viewpoints. Collection EDYTEM, 15, 65-72.

RODRIGUES, J. & NETO DE CARVALHO, C. (2009) - Geotourist trails in Geopark Naturtejo. In Neto de Carvalho, C. & Rodrigues, J. (eds.), New challenges with geotourism. Proceedings of the 8th European Geoparks Conference, Idanha-a-Nova: 45-50.

RODRIGUES, J.C., NETO DE CARVALHO, C. & CATANA, M.M. (2013) – GEOschools Project teaching modules: Teaching Geosciences in the Field – Geoparks and Geosites. In: Fermeli, G., Dermizakis, M. & Meléndez, G. (eds.), Abstract Book of the 3rd International GEOschools Conference “Teaching Geosciences in Europe from Primary to Secondary School”. SEPAZ, 11: 65-68.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Vila Velha de Ródão

RODRIGUES, J., NETO DE CARVALHO, C. & CHAMBINO, E. (2010) – “There's Gold at Foz!” and other geotourism products for raising awareness of the Naturtejo Geopark geomining heritage. In N. Zouros (ed.), Proceedings of the 9th European Geoparks Conference, Mytilene, Lesvos, Greece, 1-5 October 2010, 68-69.

RODRIGUES, J.C., NETO DE CARVALHO, C. & CHAMBINO, E. (2011) – “Há Ouro na Foz!” e outras actividades de divulgação do património geomineiro do Geopark Naturtejo. In: Batata, C. (ed.), Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu. Vila Velha de Ródão: 263-283.

ROMÃO, (2000) – Estudo tectono-estratigráfico de um segmento do bordo SW da Zona Centro-Ibérica, e suas relações com a Zona de Ossa-Morena. Tese de Doutoramento, Univ. Lisboa, 323p.

ROMÃO, J. (2001) – O Paleozóico no bordo SW da Zona Centro Ibérica: estratigrafia, tectónica e evolução geodinâmica. Geonovas, 15: 33-43.

ROMÃO, J. (2001) – Litostratigrafia do Grupo das Beiras no bordo SW da Zona Centro-Ibérica, na região de Envendos-Barragem do Fratel (Portugal central). Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro, 88: 5-18.

ROMÃO, J., METODIEV, D., DIAS, R. & RIBEIRO, A. (2013) – Evolução geodinâmica dos sectores meridionais da Zona Centro-Ibérica. In: R. Dias, A. Araújo, P. Terrinha & J.C. Kullberg (eds.), Geologia de Portugal. Escolar Editora, v. I: 205-258.

ROMARIZ, C. & GASPAS, A. (1968) – Notas sobre graptolóides portugueses II – A fauna dos xistos de Ródão. Boletim da Sociedade Geológica de Portugal, 16: 203-208.

ROSINA, P. (2005) – Os terraços fluviais do Tejo e a fauna associada. Actas do I Seminário de Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo. Ed. Colibri: 63-70.

SANTOJA, M. & VILLA, P. (1990) – The Lower Paleolithic of Spain and Portugal. Journal of World Prehistory, 4(1): 45-94.

SANTOS, J.G. (1945) – As minas de cobre de Vila Velha de Ródão. Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro, 1(3-4): 266-285.

SILVA, A., PIMENTA, C., LEMOS, F., ZILHÃO, J., MATEUS, J., RAPOSO, L. & COUTINHO, M. (1981) – Vilas Ruivas: um acampamento do Paleolítico Médio. Breve história dos trabalhos arqueológicos realizados em Vilas Ruivas. História e Sociedade, 7: 29-33.

TEIXEIRA, C. (1981) - Geologia de Portugal. Vol. 1 – Precâmbrico, Paleozóico. Fundação Calouste Gulbenkian, 629p.

VEGA TOSCANO, L.G., RAPOSO, L. & SANTOJA, M. (1999) – Environments and settlement in the middle Paleolithic of the Iberian Peninsula. In Roebroeks, W. & Gamble, C. (Eds), The Middle Occupation of Europe: 23-48.

O Editor
Carlos Neto de Carvalho
Coordenador Científico
Geólogo

Capa: (Projecto Objectiva: Geopark)



ACTIVIDADES DO MÊS



3 e 5 de Dezembro – Reflorestação na Tapada do Sobral, em Idanha-a-Nova para celebração da Floresta Autóctone. Realizou-se neste dia, ainda com o intuito de celebrar e aprender mais sobre a Floresta Autóctone portuguesa, uma atividade de plantação e sementeira na Tapada do Sobral em Idanha-a-Nova. Desta vez, foram 96 alunos das 9 turmas da Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova – EPRIN que plantaram e semearam pequenas árvores e bolotas de carvalhos, sobreiros e azinheiras. Os alunos foram acompanhados por 7 professores e a dinamização da atividade esteve a cargo das monitoras Manuela Catana e Catarina Caria.



5 de Dezembro - Geopark Naturtejo colabora com projecto académico em turismo da Universidade Lusófona. O Geopark Naturtejo foi convidado a participar no projecto académico Tourism Innovation Journeys, promovido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que tem como principal objectivo a valorização do turismo de base comunitária na região Centro de Portugal. A Conferência Inaugural, em Lisboa, reuniu representantes da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, Turismo de Portugal e de seis marcas-destino da região Centro, designadamente Aldeias Históricas de Portugal, Turismo Militar, Rota do Vinho do Dão, iNature, Geopark Estrela e Geopark Naturtejo, assim como um mentor de start ups. Joana Rodrigues apresentou o território do Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO, as suas potencialidade turísticas, assim como os principais desafios. Durante o ano lectivo 18 equipas de alunos das áreas de Turismo e de Design da Universidade Lusófona trabalham em propostas de valor pertinentes, inovadoras, exequíveis e sustentáveis para cada uma das marcas-destino.

Em paralelo, os docentes que coordenam este projecto, Álvaro Lopes Dias, João Estêvão e Mafalda Patuleia, estão a desenvolver uma análise empírica, de cariz científico, sobre a actuação e percepções das seis marcas-destino relativamente ao desenvolvimento de ofertas de turismo criativo. Decorreu também um focus group com os vários representantes, pretendendo-se com este estudo suprimir uma das lacunas da investigação em turismo, que se prende com o papel das organizações de destinos no âmbito do turismo criativo e os factores que influenciam a sua actuação neste campo.



5 de Dezembro - National Geographic Exodus pelo Geopark. O Grupo National Geographic Exodus passou pelo território do Geopark Naturtejo, num dia dedicado à fotografia, às paisagens locais e aos sabores da terra. A caravana de veículos juntou-se a Carlos Neto de Carvalho na simbólica ponte romana de Segura, que puderam cruzar para a desejada fotografia. Aqui ficaram a saber mais sobre a história desta ponte e de um dos geomonumentos do Geopark, a garganta epigénica dos Cantchais de Segura, no Rio Erges. A partir daqui, a caravana acompanhou a área do Parque Natural do Tejo Internacional, com uma pequena paragem na pacata aldeia de Cegonhas. Já no Monumento Natural das Portas de Ródão, o grupo teve a oportunidade de almoçar a bordo para, depois de uma prova de produtos Terras de Oiro, descobrir as fabulosas paisagens e a vida selvagem deste Monumento Natural.



7 de Dezembro - Ateliê do Azeite em Sobral. Realizou-se o décimo e último ateliê temático de cultura e gastronomia da iniciativa “Dez Freguesias Dez experiências”, que tem percorrido o território do concelho de Oleiros. A freguesia do Sobral promoveu o Ateliê do Azeite, em mais uma actividade que envolveu município, freguesias, associações locais e comunidades. Durante a caminhada pela aldeia e pelas imediações, cerca de 100 participantes conheceram trilhos e recantos do Sobral, com muitas experiências, histórias, lendas e sabores tradicionais. Além da visita aos principais valores do património construído, foi possível abordar vários aspectos relacionados com a produção de azeite, com visita a um antigo lagar tradicional de varas com tração animal, a uma lagar abandonado movido com a força das águas da ribeira e também a uma exploração agrícola moderna (Casa Fernandes), com uma importante plantação de olival da variedade galega e um lagar em pleno funcionamento, sob a direcção de um mestre lagareiro, através métodos que combinam tradição e inovação.

Ao longo da caminhada foram bem visíveis as marcas da produção de azeite, com oliveiras centenárias e plantações em socalcos de xisto. A geóloga Joana Rodrigues abordou as características dos solos xistentos e da orografia da região, na cultura das oliveiras, além dos principais aspectos geológicos da paisagem, relacionados com a formação das montanhas de Oleiros e com os Meandros do Zêzere.

A reconstituição histórico-etnográfica da apanha da azeitona precedeu o encerramento da actividade com uma Tiborna de Bacalhau e com destaque para o doce "Sobralinho", um pastel criado pela União Regional da Freguesia de Sobral, para a celebração do seu 60.º aniversário.



7 de Dezembro – Caminhada para observação de Aves em S. Pedro de Vir-a-Corça. No último dia do Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas, nas atividades de natureza, foi tempo de fazer uma caminhada para observação de aves, em S. Pedro de Vir-a-Corça. Esta foi orientada por dois monitores da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), na base do Monte-Ilha de Monsanto, geomonumento do Geopark Naturtejo. Foi uma fantástica manhã, em que se observaram 26 espécies de aves, com destaque para o pica-pau-galego (*Dendrocopos minor*), o mais pequeno pica-pau presente em Portugal! Manuela Catana participou na caminhada, tendo feito um enquadramento geológico da formação do Monte-Ilha de Monsanto e da paisagem tipo caos de blocos para os 27 participantes.



9 de Dezembro – Tese de Doutoramento sobre o megalitismo da região do Geopark com Distinção e Louvor. João Caninas é um dos arqueólogos que melhor conhece o território do Geopark Naturtejo. Tem mais de 40 anos de experiências de prospecção e escavação arqueológicas, sendo o coordenador do Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova e tendo centenas de trabalhos científicos e de divulgação publicados. Na Universidade de Évora, pôde finalmente defender a sua tese de doutoramento sobre o megalitismo da área do território do Geopark Naturtejo a norte do Tejo. Perante um júri de tese rendido ao valioso contributo deste arqueólogo para o conhecimento de um importante período da ocupação humana deste território, João Caninas só poderia obter a avaliação máxima, com distinção e louvor. Parabéns ao Doutor João Caninas!



10 de Dezembro – Alunos da ESART concluem ciclo de visitas à região da Mata da Rainha. Pela última vez, os alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco invadiram as ruas da pequena aldeia de Mata da Rainha para concluírem os seus projectos em torno do tema da exploração mineira das antigas minas descritas na obra do grande escritor Fernando Namora. Em pequenos grupos de 4, os cerca de 30 alunos entraram na vida dos habitantes de Mata da Rainha, relacionaram-se com estes e descobriram temas que transportam o período da exploração mineira até ao presente. Os professores Isabel Marcos e Carlos Reis não poderiam estar mais entusiasmados com o desenvolvimento dos trabalhos. As entrevistas, que incluíram a contextualização histórica de Carlos Neto de Carvalho, a exploração imagética dos antigos espaços mineiros, a descoberta dos lugares, as pequenas encenações de época, em tudo resultarão num novo capítulo que retratará a história mineira de Mata da Rainha. Mas também um realidade presente de envelhecimento populacional, de abandono da terra pelas gerações mais jovens, do progressivo desaparecimento do tecido económico, mas também de novos colonizadores com abordagens alternativas e proventura mais sustentáveis ao uso dos recursos da terra.

12 de Dezembro – Jantar de Natal da Naturtejo. Uma vez mais o Hotel Rainha Dona Amélia, associado do Geopark Naturtejo, recebeu o bom humor da equipa da Naturtejo. Este foi o jantar anual de confraternização que reúne os colegas que trabalham em vários municípios. Contou ainda com a presença sempre constante de António Marcelo, presidente da junta de freguesia de Toulões.



13 de Dezembro – Nas celebrações dos 40 anos do Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros. O Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros, localizada na zona Centro de Portugal, é uma das áreas protegidas de referência e celebra agora 40 anos de existência. O Geopark Naturtejo tem vindo a colaborar com este parque natural desde há 5 anos para o estudo do Sítio Paleontológico do Cabeço da Ladeira, localizado perto da aldeia de S. Bento. Carlos Neto de Carvalho faz parte da Comissão Científica e Técnica que tem acompanhado o processo de geoconservação deste sítio paleontológico, na caracterização da sua relevância internacional para o estudo paleobiológico, evolutivo e ecológico das comunidades marinhas litorais durante o Jurássico Médio. Teve lugar, no Centro de Exposições de Mira de Aire, o encerramento das Comemorações do 40º Aniversário do PNSAC – Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, cujo programa foi subordinado ao tema “175 Milhões de Anos Depois”.

Durante a manhã, após a Sessão de Abertura, decorreu a Sessão de Palestras “175 milhões de anos depois”, com moderação de Maria de Jesus Fernandes, Diretora Regional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade – Lisboa e Vale do Tejo, e contou com as intervenções dos seguintes palestrantes:

- Octávio Mateus (Departamento de Ciências da Terra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa);
- Carlos Neto de Carvalho (Geopark Naturtejo Meseta Meridional – UNESCO Global Geopark);
- Bruno Pereira (GeoBioTec, Departamento de Ciências da Terra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa);
- Ana Rainho (Centre for Ecology, Evolution and Environmental Change – Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa);
- Miguel Porto (CIBIO – InBIO, Universidade de Évora);
- Ana Sofia Reboleira (University of Copenhagen Natural History Museum of Denmark Zoological Museum).

As palestras desenvolvidas por especialistas nacionais convidados pretenderam mostrar o fôlego desta área protegida como espaço natural de relevante interesse científico, assim como os caminhos a percorrer no futuro. Para Carlos Neto de Carvalho foi uma enorme honra ter sido convidado para este evento que determina um momento histórico da vida da região.

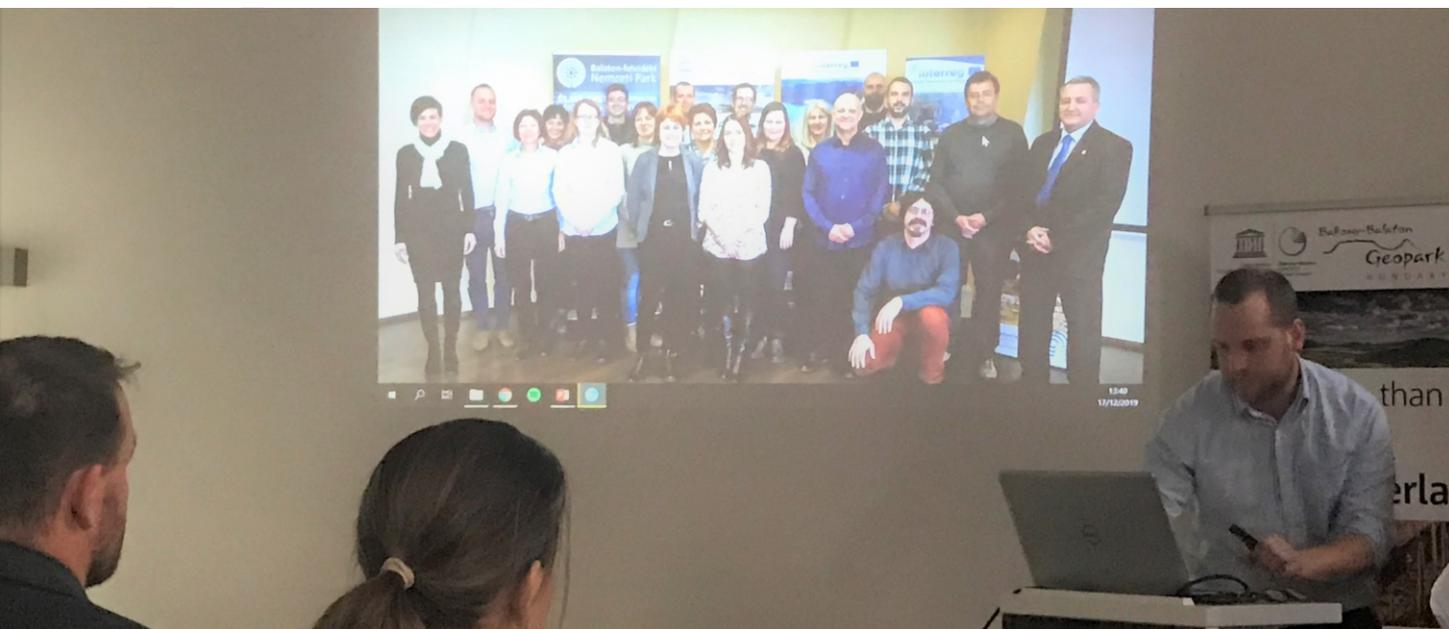
14 a 15 de Dezembro – Sabores com tradição em Idanha-a-Nova. Gastronomia, desporto, muita música e cheirinho a Natal. Foram estes os ingredientes dos “Sabores com Tradição” que animaram a vila de Idanha-a-Nova no período natalício.

O evento foi organizado pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e pela União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, com a colaboração de coletividades do concelho e da região, em particular do histórico Clube União Idanhense. “A atividade 'Sabores com Tradição' vem abrilhantar o período natalício, um período em que as gentes das vilas e aldeias do concelho de Idanha se reúnem à volta do madeiro, dos comeres tradicionais do Natal, da nossa música e da nossa cultura, dos nossos usos, costumes e tradições”, referiu na inauguração o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

A tradicional Corrida de São Silvestre contou com 250 atletas de todo o país. O maratonista português Alberto Chaíça foi, uma vez mais, o padrinho da prova e mostrou-se satisfeito com o crescimento desta corrida integrada nos Sabores com Tradição. Com efeito, o fim de semana foi em grande. Para além do atletismo, outros momentos altos foram a abertura do Presépio de Natal e da Exposição de Árvores de Natal Criativas (a visitar até 6 de janeiro de 2020); o atelier “Doces de Natal Mais Saudáveis”; a Sopa da Matança; a “Cãominhada” a favor dos animais; a entrada na vila do Madeiro do Menino Jesus; e muita música para todos os gostos!



14 de Dezembro – Penamacor plantou 80 sobreiros e outras espécies na Mata Municipal. Entre familiares e amigos da Malta de 99 e visitantes do evento Penamacor Vila Madeiro, foram cerca de oitenta voluntários que participaram no Passeio “Vamos plantar um sobreiro e outras espécies autóctones”. Durante a iniciativa foram plantadas cerca de oitenta espécies florestais autóctones na Mata Municipal e decorreu uma atividade de orientação com identificação destas mesmas espécies. Esta iniciativa foi promovida pelo Município de Penamacor e pela Malta de 99, contando, ainda, com a colaboração dos sapadores florestais.



16 a 18 de Dezembro – Participação no evento de encerramento do projecto Interreg Danube Geotour no Bakony-Balaton Unesco Global Geopark. O projecto Interreg que juntou os diferentes geoparques mundiais da UNESCO e outras entidades dos países unidos pelo Rio Danúbio está a chegar ao fim. O Geoparque Mundial da UNESCO de Bakony-Balaton, na Hungria, recebeu o último encontro deste projecto, onde também marcou presença Carlos Neto de Carvalho, como parceiro especialista. Para além das reuniões de trabalho, os participantes puderam experimentar em loco a valorização de um dos geossítios mais significantes deste geoparque, bem como o seu novo centro de interpretação, assim como saborear alguns dos geoprodutos desenvolvidos com parceiros locais.



29 de Dezembro a 1 de Janeiro – Passagem de ano no Geopark Naturtejo. O Operador Turístico Arawak trouxe ao território 56 pessoas para passarem o Reveillon. Durante estes dias de muita actividade, caminharam pela Rota dos Fósseis, em Penha Garcia e pela Rota dos Barracais, em Monsanto, visitaram o Museu Cargaleiro e o Jardim do Paço em Castelo Branco, visitaram o complexo de Lagares em Proença-a-Velha e a Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, e cruzaram as águas do Tejo, numa viagem de barco pelo Monumento Natural das Portas de Ródão. Nestes dias foram acompanhados pelo Guia Paulo Barata da Empresa Miguel Blaise & Paula – Desporto, Actividades Turísticas e Lazer, Lda.

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



Jornais & www

- (Ensino Magazine) – Guarda e Idanha juntos
- Dezembro (Raiano) – Floresta Autóctone celebrada na nossa Vila
- 3 de Dezembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Art and Walking Festival no Geopark Naturtejo até dia 8 de dezembro
- 6 de Dezembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Instituto Politécnico da Guarda colabora com Idanha-a-Nova
- 6 de Dezembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Idanha-a-Nova planta árvores autóctones na Tapada do Sobral
- 9 de Dezembro (MédioTejo.net) – Geopark Naturtejo presente nos 40 anos do Parque Natural de serras de Aire e Candeeiros
- 9 de Dezembro (Turisver) – Lusófona iniciou 3º Tourism Innovation Journeys
- 12 de Dezembro (Reconquista) – Idanha-a-Nova e Guarda reforçam cooperação
- 12 de Dezembro (Reconquista) – Em prol da educação e do Ambiente – Idanha-a-Nova celebra a floresta autóctone
- 19 de Dezembro (Reconquista) – Oleiros deu a conhecer produtos tradicionais – Azeite encerra ciclo de atividade
- 25 de Dezembro (Gazeta do Interior) – Câmara de Idanha aprofunda colaboração com o Politécnico da Guarda

PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL



Visite o Geopark Naturtejo em:



www.geoparknaturtejo.com



www.facebook.com/geoparknaturtejo.mesetameridional



www.instagram.com/geopark_naturtejo/



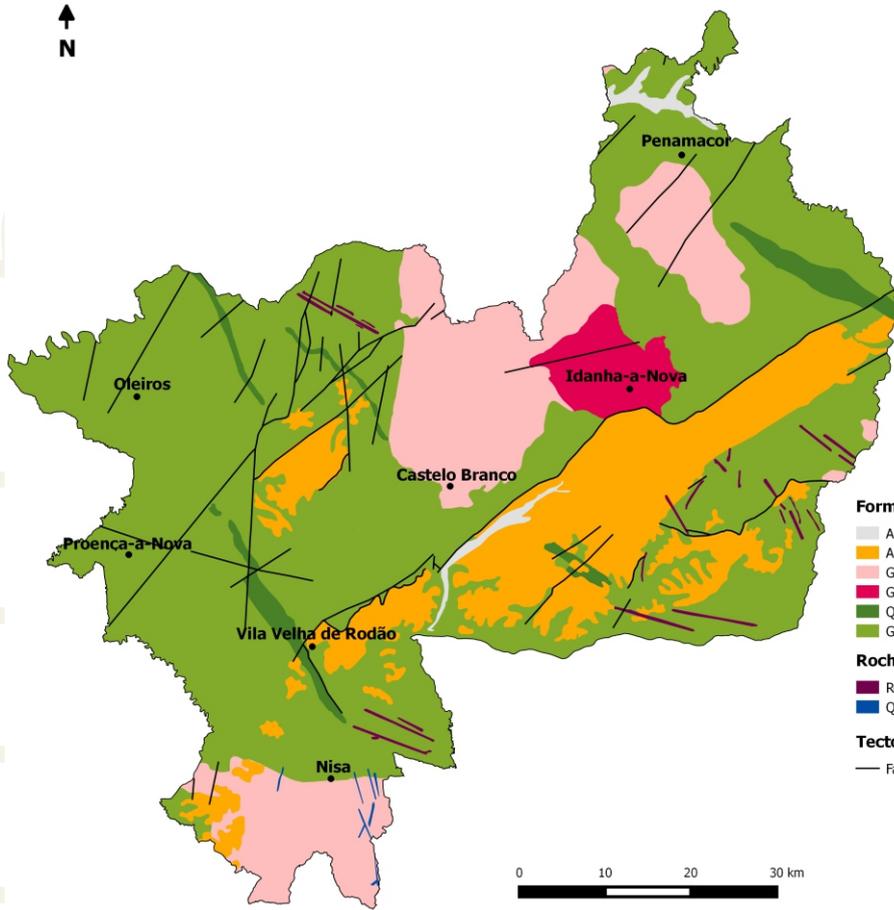
www.youtube.com/geoparknaturtejo



issuu.com/geoparknaturtejo



www.slideshare.net/geoparknaturtejomesetameridional



Formações geológicas (Ma-Milhões de anos)

- Aluviões e terraços fluviais - Plistocénico-Holocénico (1Ma-presente)
- Arcoses, brechas e conglomerados - Eocénico-Pliocénico (50-2.6Ma)
- Granitóides orogénicos tardi-Variscos (315-300Ma)
- Granodioritos pré-Variscos (480-472Ma)
- Quartzito Armoricano e xistos - Ordovício-Silúrico Inferior (488-435Ma)
- Grupo das Beiras (xistos e grauvaques) - Neoproterozóico (610-542Ma)

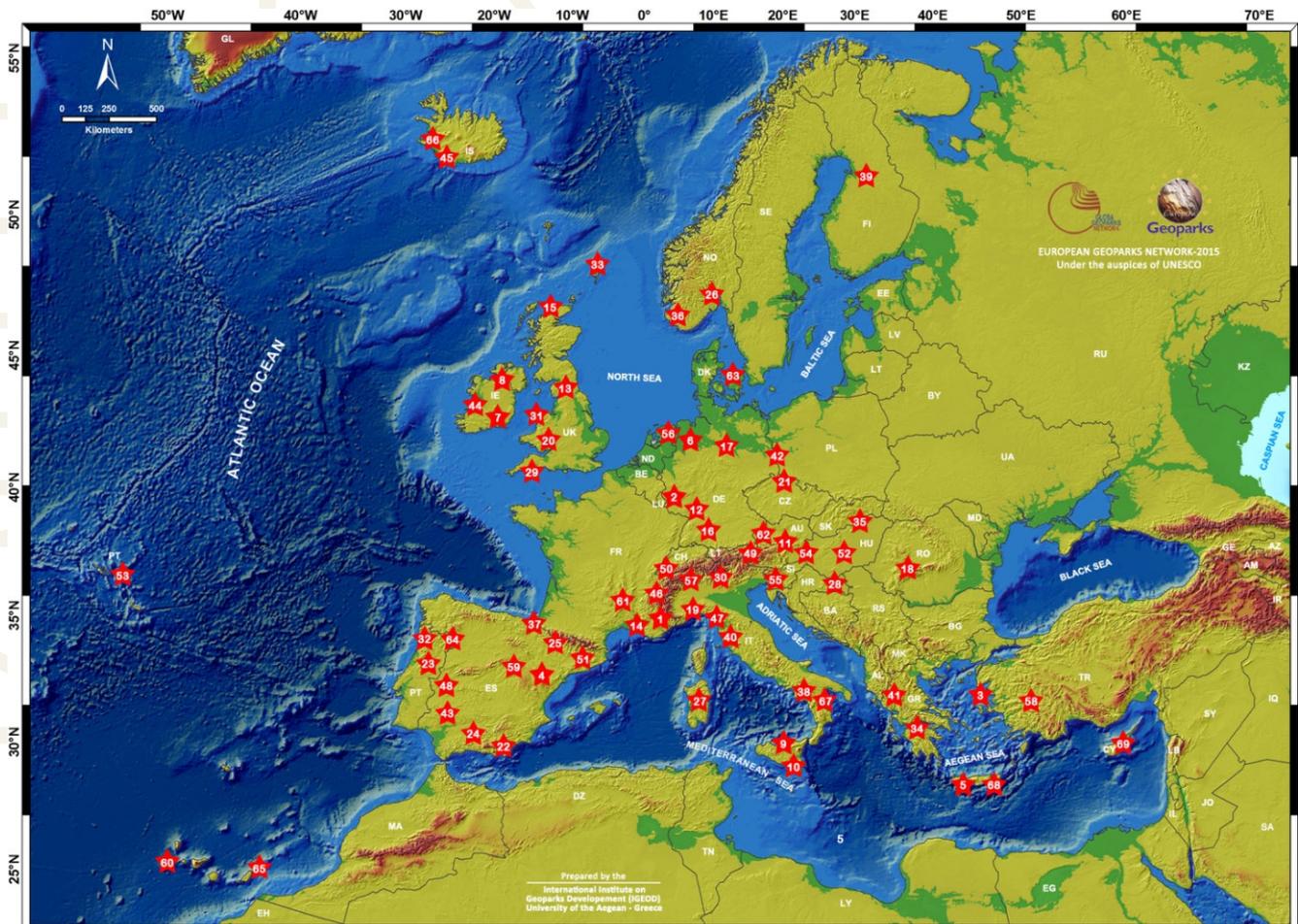
Rochas Intrusivas

- Rochas básicas, apíticas e pegmatíticas
- Quartzito

Tectónica

- Falhas principais

Geoparques: Geologia humanizada





Ficha técnica:

Edição - Geopark Naturtejo, 2019

Coordenação - Carlos Neto de Carvalho

Textos - Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues,
Manuela Catana, Catarina Caria, Mariana
Vilas Boas, Município de Idanha-a-Nova

Fotografias - Joana Rodrigues, Carlos Neto de Carvalho,
Manuela Catana, Município de Idanha-a-Nova,
Jesus Salazar Cabrera

Clipping - Carla Jacinto e Alice Marcelo

Design - Layer [Design and Print Studio]

Montagem - Joana Rodrigues



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

www.geoparknaturtejo.com